

ISIDRO DA EIRA RODRIGUES

Damaia, 16 de Julho de 2022



## I

### IDENTIDADE

Isidro da Eira Rodrigues,  
portador do C.C. nº 510457, emitido em Lisboa com a validade até 16 de Janeiro  
de 2028,  
filho de Joaquim Rodrigues e Maria José Rodrigues,  
natural de Almaceda / Castelo Branco,  
residente em Damaia / Amadora,  
casado,  
nasceu a 04-04-1942.

## II

### HABILITAÇÕES

#### 1 - LITERÁRIAS

Em 1974, na Faculdade de Letras de Lisboa, concluiu, com a classificação de 12 valores, o Curso de "Filologia Germânica", que iniciara em 1968.

#### 2 - MUSICAIS

De 1955 a 1961, no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, adquiriu formação no domínio da "Teoria da Música", da "Execução Instrumental (piano, violino e clarinete)", da "Composição Musical" e "Acústica (Ciências Musicais) e História da Música", tendo feito no Conservatório Nacional de Lisboa, em 1959, o exame do "2º ano de Solfejo", com a classificação de 14 valores e o exame final de "Solfejo e Teoria da Música" (3º ano), com a classificação de 15 valores; em 1960, o de "Acústica e História da Música", com a classificação de 13 valores.

#### 3 - PROFISSIONAIS

##### 3.1 - NÍVEL SUPERIOR

3.1.1 - Em 1973, na Faculdade de Letras de Lisboa, concluiu o Curso de "Ciências Pedagógicas", que havia iniciado em 1971, tendo obtido as seguintes classificações: em "Pedagogia e Didáctica", 12 valores, em "Introdução à

Psicologia", 12 valores, em "Higiene Escolar", 14 valores, em "Psicologia Escolar e Medidas Mentais", 11 valores e em "História da Educação, Organização e Administração Escolar", sem classificação, por ter sido facultativa a prestação de provas.

3.1.2 - Em 1978, na Faculdade de Letras de Coimbra, concluiu, com a classificação de 13 valores, o Curso de "Bibliotecário, Arquivista e Documentalista", curso que iniciara em 1976.

### 3.2 - NÍVEL MÉDIO

3.2.1 - Em 1979, no CIDEF. (Centro de Inovação para Deficientes) da A.P.C. (Associação Portuguesa de Criatividade), completou a 1ª fase do Curso de "OPTACON", com bom aproveitamento, curso que teve a duração de 30 horas.

3.2.2 - Em 1986, no mesmo Centro, completou, com aproveitamento, o Curso de "Informática / Linguagem BASIC", curso que iniciara no ano transacto.

3.2.3 - Em 1988, também no CIDEF., frequentou, com muito bom aproveitamento, um Curso de "Informática", constituído pelos módulos de "VersaBraille II, MS-DOS, Lógica, BASIC, OPTACON e Printer Versapoint", curso que teve a duração de 100 horas.

3.2.4 - Em 1989, no SNR (Secretariado Nacional de Reabilitação, frequentou, com aproveitamento, um Curso de "Processamento de Texto Braille através do equipamento informático DTS80 e a respectiva impressão em Printers Índex", curso que teve a duração de 30 horas.

3.2.5 - Em 1994, no IBL (Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, frequentou um Curso de "Aperfeiçoamento do Processador de Texto WordStar e do MS-DOS", que teve a duração de 55 horas.

3.2.6 - Visando a aquisição de novos conhecimentos na área da informática, por forma a não só poder garantir o cabal e inovador exercício das suas funções na ADV mas também estar apto para alargar o âmbito das suas actividades de formador, frequentou, em 1995, um curso, com a duração de 120 horas, constituído pelos módulos "Wordperfect 6.0", "Slimware Window Bridge" (software que permite aos deficientes visuais operar em ambiente Windows) e "Winword".

3.2.7 - Em 1997 frequentou, na BN (Biblioteca Nacional), o curso de Unimarc, que teve a duração de 30 horas.

### 3.3 - NÍVEL DE RECICLAGEM E INFORMAÇÃO SUBSIDIÁRIA

3.3.1 - Em 1969, participou num Simpósio sobre "A Situação Familiar, Profissional, Económica e Sociocultural dos indivíduos com deficiência visual", levado a efeito pela Associação de Beneficência Luís Braille com a colaboração da liga de Cegos João de Deus, do Centro de Reabilitação Fundação Raquel e Martin Sain e o de Nossa Senhora dos Anjos.

3.3.2 - Em 1974, na qualidade de Secretário da Direcção da Liga de Cegos João de Deus, colaborou na programação de uma "Visita de Estudo a Instituições Tiflológicas Parisienses", tendo chefiado a Delegação constituída pelos deficientes visuais que a efectuaram, facto que lhe permitiu conhecer, in loco, a realidade tiflológica francesa, nomeadamente no âmbito do "sistema de ensino especial, da formação profissional e reabilitação dos indivíduos deficientes visuais, das bibliotecas Braille e/ou Áudio, bem como dos "serviços produtores de materiais áudio-tácteis".

3.3.3 - Em 1976, na cidade do Porto, tomou parte, em representação do Serviço para Cegos da BN, no "Encontro das Instituições Portuguesas de e para Cegos" a fim de se programar um "Congresso Nacional sobre a Cegueira".

3.3.4 - Em 1978, em Bad Berleburg / Alemanha, participou, em representação da LCJD, no "Primeiro Congresso do E.A.C." (European Area Committee) da I.F.B. (International Federation of the Blind), tendo apresentado uma comunicação que para o efeito elaborara, onde expunha a situação tiflológica portuguesa, designadamente no que concerne às causas da cegueira e áreas do nosso país em que ela é mais incidente, às carências no âmbito da educação, da formação profissional, reabilitação, emprego e cultura. Visitou ainda uma exposição de materiais electrónicos já à disposição dos deficientes visuais ou em fase de aperfeiçoamento e, durante a sua estada em Frankfurt, deslocou-se ... Associação Nacional dos Cegos Alemães, para melhor conhecer os acervos bibliográficos aí existentes e tomar contacto com os diversos aspectos do *modus vivendi* dos deficientes visuais deste país.

3.3.5 - No ano seguinte, integrando a Delegação oficial portuguesa, participou, em Antuérpia / Bélgica, no "Terceiro Congresso da I.F.B.", facto que, por um lado, lhe permitiu tomar contacto com a realidade tiflológica internacional e, por outro, lhe proporcionou o alargamento de conhecimentos no domínio das técnicas actuais de apresentação do livro em Braille e da respectiva produção, já que teve o ensejo de observar pormenorizadamente uma Exposição de Espécies Bibliográficas e de Equipamentos Electrónicos aí patentes, e participar em demonstrações dos mesmos equipamentos, bem como receber informação respeitante a outros ainda em fase de projecto.

3.3.6 - Em 1979 e 1983, na cidade de Lisboa, participou, respectivamente, no Sétimo e no Oitavo Encontros de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, e em 1985, na cidade do Porto, e em 1987, em Coimbra, tomou parte, respectivamente, nos trabalhos do Primeiro e do Segundo Congressos dos referidos profissionais, tendo apresentado, neste último, uma comunicação que teve por tema "Um Serviço Nacional de Leitura para Deficientes Visuais".

3.3.7 - Em 1980, em Viana do Castelo, participou, em representação da BN, na "Jornada de Sensibilização para a Problemática dos Deficientes Visuais", promovida pelo Clube dos Lyons desta cidade.

3.3.8 - Ainda neste ano, na BN, participou num Seminário promovido por esta Entidade, que incidiu sobre "Sistemas e Redes de Informação".

3.3.9 - Em 1981, colaborou nos trabalhos preliminares das "Jornadas Braille", levadas a efeito pela ADV (Área de Deficientes Visuais) da BN, nomeadamente nos estudos necessários à elaboração de uma comunicação sobre as Estenografias Braille das Línguas Alemã, Espanhola, Francesa, Inglesa, Italiana e Portuguesa, bem como participou, durante as mesmas, nos debates levados a efeito e foi o porta-voz desta realização para a Comunicação Social.

3.3.10 - Neste mesmo ano, tomou parte, em representação da ADV, nas Jornadas "A Sensibilização para a Problemática da Deficiência Visual", realizadas pela Fundação Raquel e Martin Sain, que incidiram, nomeadamente, sobre a educação e a reabilitação, a formação profissional e o emprego, a cultura e a integração social.

3.3.11 - Em 1985, participou, durante uma semana, numa acção de formação promovida pela BN, visando a "sensibilização para as novas tecnologias ao serviço da informação".

3.3.12 - Em 1987, na cidade de Lisboa, participou, em representação da LCJD., num "Primeiro Encontro Nacional sobre a Preparação Profissional e o Emprego da

Pessoa Deficiente", promovido pelo I.E.F.P. (Instituto do Emprego e Formação Profissional).

3.3.13 - No ano seguinte, no S.N.R., participou num Seminário "sobre Computadorização de Braille Estenografado", tendo apresentado uma comunicação intitulada "A Estenografia Braille Possibilita aos que a Dominam Fluente Leitura e Escrita Rápida".

3.3.14 - Em 1989, na cidade de Lisboa, participou no "Terceiro Congresso Nacional de Reabilitação", realizado pelo SNR.

3.3.15 - No ano seguinte, sob o estatuto de observador, esteve presente na "Terceira Assembleia Geral da EBU" (European Blind Union), que teve lugar em Lisboa.

3.3.16 - Representando a ADV, participou, em Coimbra, nos dias 15 e 16 de Outubro de 1992, no Seminário "A Educação dos Cegos e Amblíopes em Portugal: que problemas, que soluções?", organizado pela ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal), em colaboração com a ONCE (Organización Nacional de los Ciegos Españoles) e o Ministério da Educação.

3.3.17 - Em 1993, participou, ao serviço da ADV, na Jornada "Tratamento e Conservação de Documentos em Suportes Magnéticos", levada a efeito pela BAD (Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas).

3.3.18 - Neste mesmo ano, participou na Jornada "Gestão Electrónica de Documentos", realizada pela BAD.

3.3.19 - Em representação do IBL, participou, em 27-28 de Novembro de 1993, no "1º Encontro Nacional de Professores Deficientes Visuais" que, subordinado ao lema "Pela Dignificação do Professor Deficiente Visual no Sistema Educativo", a ACAPO levou a efeito.

3.3.20 - Em 12-14 de Outubro de 1994, participou, representando a ADV, na Conferência "O Sistema Braille Aplicado à Língua Portuguesa", realizada pela ACAPO, na qual apresentou um trabalho intitulado "A Crise da Leitura Braille: Diagnóstico / Terapia".

3.3.21 - Em 19-21 de Outubro de 1995, participou, como delegado, no Congresso da ACAPO, subordinado ao tema "O Associativismo como um Caminho de Futuro".

3.3.22 - Em 28-29 de Outubro de 1996, participou, no Centro de Informação Jacques Delors, no Seminário "Acesso à Informação Comunitária".

3.3.23 - Em 12-13 de Dezembro de 1996, na qualidade de funcionário da ALE (Área de Leitura Especial) da BN, participou no Seminário subordinado ao tema "O som e a informação", que fora promovido pelo Gabinete de Referência da Câmara Municipal de Lisboa.

3.3.24 - A 19 de Novembro de 1997, também na mesma qualidade, participou na Jornada que teve por tema "A Informática e a Leitura Especial em Portugal: Novas Acessibilidades para as Pessoas com Deficiência" que fora organizada pelo referido Gabinete de Referência.

3.3.25 - Em 1-2 de Junho de 1999, participou no "Encontro Internacional de arquivística Literária e Crítica Textual", realizado pela BN.

3.3.26 - Para manter actualizados os seus conhecimentos, sobretudo acerca das actividades dos organismos produtores de materiais audiotácteis e das entidades que prestam serviços na área da leitura, e também dos equipamentos que

presentemente são postos à disposição destes, para melhor cumprirem as suas funções, tem assegurado regulares contactos com essas instituições, visitado exposições e departamentos de equipamentos tecnologicamente avançados, colhido informação sobre os mesmos em publicações da especialidade.

### III

#### EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

##### 1 - ÂMBITO DE ACTIVIDADES BIBLIOTECONÓMICAS E CORRELATIVAS

1.1 - Em Março de 1968, ao iniciar funções na Biblioteca Nacional de Lisboa (em regime de tarefeiro) foi-lhe cometida a responsabilidade de fazer um levantamento exaustivo dos fundos bibliográficos em Braille existentes em Portugal e de, a partir dos elementos recolhidos, elaborar o "Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas para Cegos" e ainda a de proceder ao tratamento biblioteconómico, quer das espécies bibliográficas já existentes nos acervos do Serviço para Cegos desta Biblioteca, quer das que neles iam sendo incorporadas.

1.2 - Em 1971, com a incrementação do sector de revisão dos livros produzidos no Serviço para Cegos, passou nele a exercer funções.

1.3 - Em 1973, embora continuando a desempenhar as funções atrás mencionadas, foi contratado como Segundo Oficial além-quadro.

1.4 - Em 1976, sendo Presidente da Direcção da LCJD, reestruturou e revitalizou, tanto a Biblioteca Braille como a Áudio desta Instituição, e estabeleceu, quer com o Centro de Cultura dos Cegos, quer com o Serviço para Cegos da BN, áreas de cooperação que propiciaram, nomeadamente, troca de espécies bibliográficas, e prestação de serviços a um maior número de utentes.

1.5 - Em 1977, ainda que mantendo-se na mesma categoria, foi modificado o seu conteúdo funcional, passando

a) a substituir o Responsável do Serviço nas suas ausências ou impedimentos;

b) a representar o Serviço em acções levadas a efeito, nomeadamente, pelo Ministério dos Assuntos Sociais, Ministério da Educação, Secretariado Nacional de Reabilitação;

c) a participar no processo de avaliação dos candidatos a funcionários do Serviço para Cegos, integrando o Júri constituído para o efeito;

d) a dar formação técnica aos novos funcionários e aos colaboradores voluntários;

e) a responsabilizar-se pelo estabelecimento do perfil dos diversificados tipos de utilizadores do Serviço;

f) a integrar o grupo de selecção das espécies bibliográficas a adquirir;

g) a coordenar a área de produção de livros em Braille;

h) a incumbir-se de solicitar aos detentores de direitos de autoria a necessária autorização para se transcreverem para Braille ou gravarem em banda magnética os seus livros;

i) a ter a responsabilidade de proceder no sentido de manter sempre fornecido o Serviço do necessário material de expediente e de zelar pela manutenção do equipamento existente no mesmo Serviço.

1.6 - Em 1979, transitou para a Carreira Técnica, tomando primeiro posse como Técnico Auxiliar Principal e, meses mais tarde, como Bibliotecário de Terceira Classe.

1.7 - Em 1980, mantendo as funções que desde 1977 vinha exercendo, ingressou no quadro da BN com a categoria de Bibliotecário de Segunda Classe.

1.8 - Em 1982, havendo a premente necessidade de se actualizarem os "Catálogos Colectivos das Bibliotecas Portuguesas para Cegos", colaborou na sua elaboração.

1.9 - Em 1983, continuando a substituir, nas suas ausências ou impedimentos, o Responsável da ADV, passou, com carácter permanente, a exercer, as seguintes funções:

- a) tratamento biblioteconómico das espécies bibliográficas;
- b) gestão de catálogos;
- c) organização da Secção Bibliográfica do Boletim Informativo "PONTO-E-SOM", publicado trimestralmente pela ADV;
- d) serviço de leitura geral, de periódicos e musical;
- e) pesquisa bibliográfica, tanto necessária aos funcionários da ADV como aos seus utentes;
- f) manutenção da correspondência informativa para os utentes;
- g) colaboração na produção do áudio-livro, quer como técnico de registo de som, quer como controlador de qualidade, quer como operador de montagem sonográfica ou de fonocópias;
- h) apoio técnico aos funcionários das bibliotecas da LCJD e da A.C.L.B. (Associação de Cegos Luís Braille).

1.10 - Também neste ano, na Biblioteca Camões / Câmara Municipal de Lisboa, proferiu uma conferência subordinada ao tema "A Cultura como Veículo para a Integração Social dos Deficientes", na qual, além de realçar a importância da leitura no que concerne ao desenvolvimento intelectual dos indivíduos com deficiência visual, teceu considerações acerca dos relevantes serviços que as Bibliotecas Portuguesas para Cegos poderiam prestar aos seus utentes, se fossem devidamente aproveitados os recursos económicos, técnicos e humanos de que então dispunham.

1.11 - Em 1984, continuando a exercer as funções referidas em 1-9, foi promovido a Bibliotecário de Primeira Classe.

1.12 - Nos anos subsequentes, entre outras funções de carácter não permanente, foram-lhe confiadas:

- a) a de elaborar o Regulamento de Utilização dos Serviços Prestados pela ADV";
- b) a de integrar o Júri do "Concurso de Leitura do Ano Internacional da Juventude";
- c) a de colaborar nos trabalhos que visavam a adaptação do I.S.B.D. às características específicas do Sistema Braille.

1.13 - De 1986 a 1988, foi integralmente responsável pela rubrica "Os Livros cuja Leitura se Aconselha", da Revista "Galáxia", seleccionando as espécies bibliográficas e elaborando as respectivas notas de conteúdo que a constituíam.

1.14 - Em 1988, foi promovido a Bibliotecário Principal e, em consequência do facto, tomou a iniciativa de dedicar parte do seu tempo ao estudo dos equipamentos informáticos para produção de texto Braille, que a BN havia adquirido há já alguns meses, mas que ainda se encontravam inoperantes.

1.15 - No início do ano seguinte, dando continuidade aos trabalhos que vinha realizando, instalou e pôs a funcionar, na ADV, um sistema informatizado de produção de livros em Braille, constituído por um equipamento processador de

texto (VersaBraille II plus), operável por deficientes visuais, um outro (PC), operável por normovisuais, e uma impressora Braille (Versapoint). Visando o bom aproveitamento deste sistema, deu formação aos funcionários que a ele ficaram afectos e elaborou um manual prático de utilização do equipamento, que foi fornecido a cada um dos formandos, e que ficou também à disposição dos utentes do Serviço, já que um exemplar do mesmo foi incorporado nos fundos bibliográficos da ADV.

1.16 - Ainda em 1989, foi pelo SNR requisitado à BN para coordenar o Núcleo de Brailologia que o então Secretário Nacional pretendia pôr em funcionamento, visando a realização de estudos neste domínio e a implementação de acções de formação decorrentes destes estudos. Aí permaneceu durante um ano, desenvolvendo a sua actividade, designadamente, nas seguintes áreas:

- a) Colaboração nos trabalhos que vinham a ser realizados no seio da Comissão Braille, visando a elaboração e publicação de códigos Braille adequados às novas exigências gráficas, quer literárias, quer científicas ou tecnológicas;
- b) estudos sobre equipamentos informáticos já ao serviço das actividades intelectuais dos indivíduos com deficiência visual, e consequente elaboração de propostas fundamentadas de aquisição dos considerados mais adequados aos objectivos visados;
- c) formação de funcionários afectos ao Núcleo;
- d) elaboração de documentação formativa no âmbito da utilização dos equipamentos informáticos processadores de texto Braille e impressoras já existentes no Secretariado.

1.17 - Ainda em 1990, exercendo de novo funções na ADV, para além de substituir o Responsável desta nas suas ausências ou impedimentos, foi-lhe confiada, em consequência da formação e experiência adquiridas no SNR, a coordenação do Sector de Produção de espécies bibliográficas em Braille informatizado, com a inerente responsabilização de zelar, quer pelo regular desempenho das tarefas dos funcionários a este Serviço afectos, quer pela formação dos mesmos funcionários, quer pela manutenção dos equipamentos, bem como de, por um lado, estudar a operacionalidade e as potencialidades dos já existentes no Serviço e, consequentemente, elaborar a documentação técnica necessária para deles se tirar o melhor aproveitamento, e, por outro, realizar investigação, visando a aquisição de novas e mais eficientes unidades, por forma a dotar a ADV de meios que lhe permitam atingir os objectivos a que está vocacionada.

1.18 - Em 1992, foi promovido a Assessor de Bibliotecas e de Documentação, continuando a exercer, com carácter permanente, as funções referidas no número anterior, e passando a coordenar o sector de produção do audiolivro, a proceder à recuperação de espécies bibliográficas em suportes magnéticos, designadamente as do espólio do Centro de Cultura para Cegos, doado ... ADV pelo Director da Revista Brotéria, após o falecimento do fundador e dirigente deste Centro, o Jesuíta P.e Abílio Martins, e as que foram produzidas na ADV em suportes não adequáveis aos equipamentos agora usados, bem como a proceder, de forma não contínua, à elaboração de notas informativas para publicação em PONTO-E-SOM, a emitir pareceres solicitados ou por sua iniciativa.

1.19 - Em 1993-94, colaborou nos trabalhos que conduziram à criação da Comissão de Leitura para Deficientes Visuais.

1.20 - Em 1994, na qualidade de Técnico da ADV, colaborou na realização de uma «Exposição de Espécies Bibliográficas em Suportes audiotácteis», que o Centro Nacional de Cultura, em cooperação com muitas outras instituições de vocação similar, levou a efeito, integrando-se no programa «A Festa do Livro» - projecto «Todos Podem Ler», e participou na acção realizada no mesmo âmbito que pretendeu recrutar e preparar colaboradores voluntários para as actividades desenvolvidas a favor dos leitores deficientes visuais, tendo, designadamente, integrado o grupo que fez a selecção dos candidatos e a sua distribuição pelos diversos organismos, elaborado o quadro das áreas de actividade da ADV em que o concurso

de voluntários era aconselhável, e conduzido estes na abordagem às tarefas a serem-lhes confiadas.

1.21 - Em 1995, na sequência da acção atrás referida, foi designado para proceder à integração dos voluntários que haviam sido designados para prestar colaboração na A.D.V e, conseqüentemente, passar a coordenar a actividade dos mesmos, bem como a dar-lhes a necessária formação para que possam ser atingidos os objectivos visados.

1.22 - Ainda neste ano, foi-lhe confiada a responsabilidade de seleccionar as espécies bibliográficas a destacar nas «nossas colecções», publicadas em Ponto-E-Som, bem como a de elaborar as respectivas notas de conteúdo.

1.23 - Em 1998, ao serviço da ALE/BN, coordenou o Grupo de Trabalho da Comissão de Leitura Especial que procedeu ao estudo dos critérios a adoptar na produção do audiolivro, tendo elaborado o relatório final que foi aprovado pelo Grupo e apresentado, como proposta, à Comissão.

1.24 - Em 1999 passou a integrar o corpo redactorial da Revista Ponto-E-Som, bem como a Comissão Organizadora do Simpósio a realizar pelas comemorações do 25º aniversário desta publicação.

1.25 - Em 2004, já Assessor no quadro da BNP, é convidado a assumir as funções de Responsável da ADV, com o compromisso de:

- a) a produção das espécies em Braille se processar em ambiente Windows;**
- b) a produção do áudio-livro se realizar em suporte digital e, progressivamente, se converterem para o mesmo suporte as espécies existentes em analógico;**
- c) se tentar alargar a produção das espécies em Braille com base nas matrizes das editoras que lhes deram origem;**
- d) se proceder à reestruturação da Revista Ponto-E-Som;**
- e) se criar um sistema on line que permita aos utilizadores o acesso directo aos fundos bibliográficos digitalizados;**
- f) se tentar edificar um Serviço Nacional de Leitura em que a ALVD constitua o núcleo central;**
- g) se reactivar o Prémio Branco Rodrigues.**

1.26 - Em 2008, na sequência de contactos realizados com a Secretária de Estado Idália Muniz, passa a representar a ALDV no Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura (NBMCL).

1.27 - Em 2009, tendo já reactivado o Concurso do Prémio Branco Rodrigues, Reformatado a revista Ponto-E-Som, instaurado a produção do audiolivro digitalizado e a produção do livro Braille tanto em suporte papel como em suporte informático a partir de matrizes processadas em ambiente Windows, promove a comemoração do Bicentenário do nascimento de Louis Braille, evento que galvanizou a comunidade tiflológica portuguesa. Além do empenho que demonstrou na execução do programa elaborado pela comissão nacional que coordenou, organizou a exposição "O Braille em Portugal", que esteve patente em Lisboa, Coimbra, Porto e Leiria.

1.28 - Em Agosto de 2011, já ultrapassados os 43 anos de actividade laboral, passa à reforma, ficando como voluntário a prestar colaboração na produção de espécies bibliográficas, a representar a ALDV no Núcleo para o Braille e Meios Complementares de Leitura, e a coordenar a publicação de Ponto-E-Som.

## 2 - ÂMBITO DE ACTIVIDADES DE DOCÊNCIA

2.1 - De 1964 a 1979, na LCJD, exerceu as funções de docente, tendo desde início leccionado as disciplinas de Geografia e de Ciências Naturais (2º Ciclo dos Liceus), e depois de 1971 as de Inglês (2º e 3º Ciclos), Alemão (3º Ciclo) e Francês (1º Ciclo).

2.2 - Em 1978, ainda na LCJD, leccionou a disciplina de Estenografia Braille da Língua Portuguesa.

2.3 - Em 1986, colaborando com a LCJD e com a A.C.L.B., leccionou um Curso de «Técnicas Biblioteconómicas», promovido por estas entidades, que o próprio programara, por um lado, para preparar tecnicamente os funcionários que laboravam nas bibliotecas das mesmas e, por outro, para dar formação, neste domínio, a outros que tencionavam ingressar em Serviços desta natureza.

2.4 - Em 1989-90, foi-lhe confiada a monitoria do módulo «Estenografia Braille da Língua Inglesa» do Curso de «Técnicos de Braille», integrado nas Acções de Formação Profissional levadas a efeito pela ACAPO com o patrocínio do Fundo Social Europeu.

2.5 - Ainda em 1989, programou e leccionou o Curso de Língua Inglesa realizado pela APEC. (Associação Promotora do Ensino dos Cegos) com o patrocínio do I.E.F.P.

2.6 - Em 1989-93, no CIDEF, exerceu a monitoria do Módulo «Processamento de Texto e Terminal Braille (VersaBraille II) e Impressora Braille (Versapoint)», que se integrava nos Cursos de Informática para Deficientes levados a efeito por este Centro em cooperação com o IEFP, bem como elaborou a documentação técnica necessária à correcta preparação dos formandos com deficiência visual.

2.7 - Em 1990, foi monitor do módulo de «Biblioteconomia» do Curso de «Técnicos de Braille» que integrou as Acções de Formação levadas a efeito pela ACAPO, com o patrocínio do Fundo Social Europeu.

2.8 - Em 1994, devido à reestruturação dos cursos promovidos pelo CIDEF e à modernização dos equipamentos informáticos, além de continuar a elaborar a documentação já referida, passou a dar formação no domínio dos «Terminais ALVA BRAILLE e Impressoras BRAILLE INDEX EVEREST», do «sistema operativo MS-DOS» e do «processador de texto WORDSTAR» aos deficientes visuais que frequentavam os «Cursos de Burótica» ou de «Programação».

2.9 - Em 1995-96, ministrou um curso por correspondência da «Nova Estenografia Braille da Língua Portuguesa», curso promovido pela ALE/BN que ele próprio estruturara e para a execução do qual produziu o necessário conteúdo intelectual.

2.10 - Em 1996, alargando a sua actividade no CIDEF, assumiu a monitoria do «Processador de texto Wordperfect».

### 3 - ÂMBITO DE ACTIVIDADES DE NATUREZA DIVERSIFICADA

3.1 - De 1974 a 1978, integrou a Direcção da LCJD, tendo sido, no primeiro biénio, o seu Secretário e, no segundo, o Presidente, facto que lhe propiciou a aquisição de uma boa informação sobre o modus vivendi dos deficientes visuais, sobre as organizações que se ocupam da problemática a estes inerente, sobre a gestão de meios económicos, técnicos e humanos afectos a Instituições desta natureza.

3.2 - Em 1976, representando a Direcção da LCJD, integrou a Comissão Promotora das Comemorações do Cinquentenário da Morte do Tiflopedagogo José Cândido Branco Rodrigues, Comissão que administrou o prémio nesse ano instituído com o nome do homenageado, até à transferência dessa responsabilidade para a BN, que teve lugar em 1985, mediante a assinatura de um protocolo estabelecido entre as partes.

3.3 - De 1976 a 1978, colaborou com o P.e Abílio Martins (Redactor da Revista Brotéria) na publicação e distribuição da «Cassete da Semana: Revista Sonora de Divulgação Cultural para os Cegos».

3.4 - Em 1977, dando continuidade ao processo que se havia iniciado em 1974, filiou a LCJD na IFB, quebrando assim o isolacionismo em que até então tinham estado os Organismos de Cegos Portugueses.

3.5 - Também nesse ano, na qualidade de Presidente da Direcção da LCJD, desenvolveu intensa actividade, visando gerar condições favoráveis à criação e institucionalização de uma Organização Nacional de Cegos. Graças a esse esforço, foi nomeada uma Comissão Nacional, na qual trabalhou empenhadamente até 1981, colaborando, nomeadamente, na elaboração de um Projecto de Estatutos para a referida Organização.

3.6 - Em 1978, também na qualidade de Presidente da Direcção da LCJD, promoveu, em colaboração com a Embaixada de Espanha e a Associação Portuguesa de Deficientes, uma série de conferências que incidiu sobre a «Fisioterapia como Profissão Privilegiada para Deficientes Visuais», conferências que foram proferidas pelo Dr. José Luis Gonzales Nieto, um especialista nesta matéria que então dirigia a Escola de Fisioterapia da ONCE.

3.7 - No ano seguinte, representando a LCJD, integrou a Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança, que funcionou sob a coordenação do SNR e, em cooperação com a ACLB e a Escritora Matilde Rosa Araújo, Comissão cuja actividade visou significativamente a promoção da leitura «porta aberta» para a aquisição de valores que potenciam uma mais fácil integração social.

3.8 - Em 1980, participou nos trabalhos que conduziram à realização do Concurso de Estenografia Braille que a ADV levou a efeito.

3.9 - Em 1982, em representação da ADV, passou a integrar a Comissão Nacional para o WCWB (World Council for The Welfare of the Blind), e, por proposta dos representantes das Bibliotecas Portuguesas para Cegos aí presentes, foi nomeado para o grupo de trabalho que elaborou o regulamento da referida comissão.

3.10 - Em 1986, retomando a actividade editorial, fundou a «Galáxia: Revista Sonora vocacionada à divulgação cultural entre os deficientes visuais», revista que dirigiu e publicou regularmente durante três anos, sob os auspícios da LCJD, que a assumiu como sua publicação oficial.

3.11 - Em 1987, sendo eleito Presidente do Conselho Técnico da LCJD, passou a representar esta Instituição de Solidariedade Social no CNR (Conselho Nacional de Reabilitação) e na Comissão Nacional do WBU (World Blind Union), e do EBU (European Blind Union) comissão de que já fazia parte em representação da ADV.

3.12 - Ao assumir as funções referidas no número anterior, de imediato reactivou o processo que em 1989 veio a culminar na criação e institucionalização da ACAPO.

3.13 - Em 1988, nas comemorações do XXXVII e último Aniversário da LCJD, proferiu, na sede desta Instituição, uma conferência que teve por tema «O Associativismo Português e a sua Integração no Movimento Associativista Internacional - Realizações, Anseios e Perspectivas».

3.14 - Em 1989, na sequência da actividade que vinha desenvolvendo, integrou a Comissão Instaladora da ACAPO e, desde então, foi membro da Assembleia de Representantes desta associação, com um interrupção de 1996 a 98, retomando a sua actividade neste Órgão Nacional, como Presidente da respectiva Mesa para o triénio 2002-04.

3.15 - Também, durante 16 anos, a partir de 1989, integrou a Assembleia de Freguesia da Damaia e foi membro do Secretariado da Secção da Damaia do Partido Socialista.

3.16 - Ainda em 1989, ao assumir funções no S.N.R., foi obrigado, por incompatibilidade de actividades, a renunciar aos cargos que ocupava, tanto no CNR como na Comissão Nacional do WBU e do EBU

3.17 - Em 1990, por não se verificar já a incompatibilidade atrás referida, reassumiu, mas agora em representação do CIDEF, a função de Conselheiro do CNR e retomou a de representante da ADV na Comissão Nacional do WBU e do EBU.

#### IV

#### TRABALHOS PUBLICADOS

1 - Relatório de uma Visita de Estudo a Instituições Parisienses que se ocupam da Educação e Formação Profissional das Pessoas Cegas - in PONTO-E-SOM: Boletim Informativo do Serviço para Cegos da BN, Julho de 1976, pp. 103-124.

2 - A Liga de Cegos João de Deus, Participante no Primeiro Congresso do Comité da Área Europeia da Federação Internacional dos Cegos - in POLIEDRO (Revista Braille do Centro Prof. Albuquerque e Castro), Dezembro de 1978, pp. 36-58.

3 - O Consumo de Tóxicos (sob o pseudónimo Euluso de Nascimento) - in POLIEDRO, Outubro de 1985, pp. 63-70.

4 - Franz Liszt, Astro que brilhou na Europa Romântica do Século XIX - in GALÁXIA: Revista Sonora vocacionada à Difusão Cultural entre os Deficientes Visuais, Março de 1986, rubrica «Contacto».

5 - (tradução e adaptação) Göthe, o Clássico Romântico - in GALÁXIA, Setembro de 1986, rubrica «Contacto».

6 - A Cultura como Veículo de Integração Social dos Deficientes - in POLIEDRO, Maio e Junho de 1987, pp. 1-12 e 1-13, respectivamente.

7 - Serviço Nacional de Leitura para Deficientes Visuais - in Livro de Actas do Segundo Congresso de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1987, pp. 577-582.

8 - A Estenografia Braille possibilita aos que a dominam fluente leitura e escrita rápida - in Documentação do Seminário «Computadorização de Braille Estenografado», 1988.

9 - Guia Prático do Operador de VersaBraille II plus e Versapoint - incorporado no acervo bibliográfico da ALDV (BN).

10 - Guia Prático de Abreviaturas Inglesas: Símbolos Estenográficos e Abreviativos e Normas Fundamentais para a sua Aplicação - incorporado no acervo bibliográfico da ALDV (BN), da Biblioteca Camões (Câmara Municipal de Lisboa) e da ACAPO.

11 - Formação e Emprego para Deficientes Visuais - in Ponto-E-Som: Boletim informativo da ADV (BN), Abril de 1993, pp. 35-47.

12 - Crise da Leitura Braille: Diagnóstico / Terapia - in Documentação da Conferência «O Sistema Braille aplicado à Língua Portuguesa», 1994.

13 - Além de palestras, simples intervenções em actos públicos, participação em programas de rádio e televisão, elaboração de notas informativas tanto para a imprensa escrita como para a falada (focando sempre a problemática dos deficientes visuais), publicou em offset o relatório que elaborou a propósito da participação portuguesa no I Congresso do European Area Committee da International Federation of the Blind.

14 - Informática: Acesso à Informação para Deficientes Visuais - in Dinamização Cultural: Revista Áudio da Biblioteca Municipal de Lisboa, Setembro de 1995, rubrica «Informática para todos».

V

#### ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DE QUE FOI SÓCIO

1 - Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

2 - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, que tem, entre outras funções, a de promover a formação profissional para os seus associados e de colocar à disposição destes, através da UET (Unidade de Equipamentos Tiflológicos), uma gama de ajudas técnicas que lhes pode proporcionar uma vida mais autónoma.

3 - Associação Portuguesa de Criatividade, associação de inventores que, por um lado, propicia aos deficientes a formação necessária para que possam aproveitar convenientemente os benefícios oferecidos pelas novas tecnologias que já estão à sua disposição e, por outro, se propõe desenvolver novos projectos que, neste domínio, proporcionem aos mesmos deficientes o usufruto de meios tecnológicos em melhores condições, tanto em termos de variedade, como de qualidade, como de preço.